



Janeiro a
Julho de 2022

DEMOCRACIA DIGITAL

análise dos ecossistemas
de desinformação no Telegram
durante o processo eleitoral
brasileiro de 2022

INTERNETLAB



APRESENTAÇÃO

O aplicativo de mensagens Telegram tem atraído a atenção do debate público brasileiro como um veículo de disseminação de desinformação sanitária e política.¹ Desde a invasão do Capitólio no dia 6 de janeiro de 2021 – e o consequente banimento do ex-presidente dos EUA Donald Trump e de ativistas anti-democráticos das grandes plataformas sociais – o Brasil tem observado um acentuado aumento de usuários dessa plataforma. Novos grupos e canais têm sido criados por parte de atores brasileiros extremistas (Júnior et al., 2021). Este contexto sugere uma reorganização das estruturas de rede e das estratégias de comunicação digital de grupos políticos nacionais que teriam, no Telegram, uma plataforma estratégica dentro de um ecossistema de desinformação mais amplo.

Nesse contexto, em junho de 2021, os autores deram início ao projeto intitulado “Ecossistema de desinformação e propaganda computacional no aplicativo Telegram”. Baseando-se em análises anteriores do Telegram (Nascimento et al., 2021) e do WhatsApp (Cesarino, 2020), o interesse era, naquele momento, estabelecer uma estrutura interdisciplinar de mapeamento, monitoramento e análise multi-método (quantitativa e qualitativa) de grupos e canais de cunho político no Telegram. A pesquisa resultou em análises acerca da diferença de dinâmicas entre grupos e canais, o protagonismo de usuários que denominamos de *talkatives*², bem como a presença significativa de links para outras plataformas de mídia social mainstream.

A pesquisa atual objetiva ampliar a estrutura de mapeamento dos ecossistemas multiplataforma na plataforma Telegram durante o processo eleitoral brasileiro de 2022. Nesta etapa, vamos incluir a coleta de áudio, vídeo e imagens compartilhados – buscando compreender as narrativas, valores, gramáticas e lógicas de ação subjacentes a grupos extremistas no Brasil. A pesquisa assume uma metodologia mista, articulando análise computacional de dados com análises socioantropológicas. As análises serão conceitualmente organizadas em torno de discussões recentes no campo interdisciplinar de estudos de novas mídias, notadamente aquelas relativas à formação de públicos “sob o radar” das plataformas do *mainstream* (Artieri et al., 2021; Gray Bounegru e Venturini, 2020).

O objetivo do presente relatório é destacar pontos relevantes na dinâmica de mensagens de grupos e canais extremistas no Brasil, analisando o ecossistema multiplataforma mais amplo que tem, no Telegram, uma âncora de organização e disseminação organizada de conteúdos. A análise corresponde ao espectro temporal de janeiro a junho de 2022, e descreve em linhas gerais alguns aspectos que posteriormente serão analisados através de publicações científicas. Neste primeiro relatório, buscamos enfatizar, nos destaques abaixo, os efeitos que um possível bloqueio do Telegram – por decisão do Supremo Tribunal Federal – provocou nos chats analisados.

1 <https://www.poder360.com.br/tecnologia/direita-ensaia-migracao-ao-telegram-por-relacao-de-whatsapp-com-facebook/> acessado em 10 fev. 2022; <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2021/11/telegram-se-torna-abrigo-para-bolsonaristas.html> acessado em 10 fev. 2022; <https://brasil.eipais.com/brasil/2021-02-21/telegram-o-novo-refugio-da-extrema-direita.html> acessado em 10 fev. 2022; <https://jornaldebrasil.com.br/noticias/politica-e-poder/telegram-tem-dominio-de-canais-bolsonaristas-e-risco-de-enxurrada-de-fake-news-em-2022/> acessado em 10 fev. 2022.; <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2021/11/10/telegram-refugio-extrema-direita-brasil-diz-jornal.htm> acessado em 10 fev. 2022.; <https://br.noticias.yahoo.com/telegram-x-eleicoes-desinformacao-e-desafio-no-combate-as-fake-news-134542784.html> acessado em 10 fev. 2022.

2 Denominamos de *talkatives* aqueles usuários com alta quantidade e frequência de postagem e que raramente ficam muitos dias sem publicar. Geralmente, mas não exclusivamente, essas postagens se concentram em poucos grupos.

1. METODOLOGIA

de coleta e análise

DADOS COLETADOS

De 01 de janeiro a 30 de junho de 2022 foram analisadas 5.385.369 mensagens em 156 grupos e 1.024.419 em 479 canais do Telegram, perfazendo um total de 6.409.788 mensagens de texto. Além disso, foram coletadas e analisadas 641.020 imagens compartilhadas no aplicativo Telegram. Na fase seguinte, vídeos e áudios transcritos também serão analisados.

ESTRUTURA DE COLETA

Os pesquisadores elaboraram uma estrutura computacional para automatização da coleta, armazenamento e transformação de dados dos grupos e canais do Telegram em tempo real. Este processo é conhecido como ELT (*Extract, Load and Transform*) e envolveu três etapas:

- | | | |
|---|--|---|
| a) os dados (mensagens de texto, áudio, imagens e vídeos) são retirados/ extraídos de grupos e canais do Telegram através de uma framework elaborada <i>ad hoc</i> pelos pesquisadores; | b) em seguida, os dados e metadados das mensagens de texto são armazenados em sua forma original em um banco de dados relacional de código aberto; | c) por último, os dados são transformados de forma a prepará-los para a sua visualização e análise. |
|---|--|---|

ASPECTOS ÉTICOS

Absolutamente todos os chats (grupos e canais) analisados são de acesso aberto e podem ser encontrados na ferramenta de busca do próprio Telegram. Nenhum tipo de interação, postagem ou comunicação foi realizada pelos perfis utilizados na coleta de dados.

2. DESCRIÇÃO

e análise geral dos dados

2.1 ATIVIDADE DE GRUPOS E CANAIS

O fluxo de postagens tende a variar conforme cada grupo. Porém, em geral, os grupos mais influentes compartilham aproximadamente 30 mil mensagens por dia. O fluxo de postagens nos canais também é constante ao longo do tempo. Alguns canais tendem a postar uma média de 5.000 mensagens por dia. Tanto nos grupos quanto nos canais, alguns picos de compartilhamento de mensagens foram observados no primeiro semestre de 2022, notadamente nos dias: 24 de fevereiro, dia em que a Rússia invade a Ucrânia (mais de 40.509 mensagens compartilhadas nos grupos); 18 de março, dia em que o Ministro Alexandre de Moraes manda bloquear o Telegram em todo o Brasil (57.760 mensagens); e no dia 21 de abril, dia em que Bolsonaro concede perdão ao deputado Daniel Silveira (mais de 41.255 mensagens). Esses momentos de intensa troca de mensagens indicam que os temas que mais agitaram o ecossistema envolveram censura, decisões autocráticas de Bolsonaro e o tema da guerra da Ucrânia.

Em geral, o volume de mensagens enviadas nos canais é bem inferior ao volume de mensagens que circulam nos grupos. Por exemplo, o canal com maior número de postagens enviou 51.060 mensagens em seis meses. Já o grupo com maior número de publicações enviou 328.958 mensagens. Além disso, o número de links compartilhados nos grupos é muito superior aos compartilhados em canais. Nos grupos, nos últimos 6 meses, foram compartilhados 536.732 links de YouTube; 103.587 links de Telegram e 60.429 links de Twitter. Já nos canais foram compartilhados 40.016 links de YouTube; 22.264 links de Telegram e 13.302 links de Twitter.

2.2 PADRÕES DE COMPORTAMENTO DOS USUÁRIOS MAIS ATIVOS (*talkatives*)

Os dez *talkatives* com maior atividade de janeiro a junho de 2022 encaminharam 240.512 mensagens, representando um percentual de 3,7% de todas as mensagens coletadas (6.409.788). A quantidade, assim como a temporalidade das mensagens, permitem levantar a hipótese de que esses usuários ativos, além de manterem os grupos informados sobre diferentes temáticas, cumprem uma função de impedir a existência de “espaços de silêncio” nas interações dentro deles. Em média, estes usuários encaminharam mais de mil mensagens por semana.

Durante o período analisado, percebemos diferentes dinâmicas de interação entre os *talkatives*. Há aqueles que fazem disparos múltiplos, enviando mensagens do tipo “corrente” de forma repetitiva, por exemplo, em grupos e horários semelhantes. Já os *talkatives* de disparo único, compartilham várias mensagens, sempre em um mesmo grupo. Enquanto os “animadores” raramente compartilham “correntes”, preferindo divulgar pautas de modo indireto, promovendo discussões nos grupos através de linguagem informal, por meio de frases, textos curtos e muitos apelos emocionais. Em alguns casos, eles se apresentam como pessoas “do povo” justificando as ausências no grupo por motivos de trabalho.

Há diversidade nas pautas e links compartilhados por estes usuários mais ativos, sendo o YouTube a principal fonte de links compartilhados. Os dez usuários que mais compartilharam links para o YouTube perfazem um total de 44.860 links no período. Sua dinâmica de compartilhamento é similar à dos *talkatives* de modo geral. Dentre os links, destacam-se canais de notícias que apoiam o presidente como Jovem Pan, Os Pingos Nos Is, Jornal O Foco Do Brasil e Jornal da Cidade Online. É comum que esses veículos se monetizem via pix, inscrições pagas no canal, vendendo camisetas ou oferecendo algum app. Outros canais seguem a linha de documentários, entrevistas e entretenimento, como Brasil Paralelo, Centro Dom Bosco e TerraCotta Arte Sacra. Além disso, destacam-se os links para mídias noticiosas apoiadoras do governo, sendo o site Terra Brasil Notícias aquele com maior número de compartilhamentos.

2.3 MENSAGENS MAIS COMPARTILHADAS

Das vinte mensagens de texto mais compartilhadas no período, quatro tratavam do bloqueio do Telegram³ e de formas de contorná-lo, seja por meio de proxies ou migrando para outras redes.⁴ Outras quatro postagens abordavam diferentes tipos de conspiracionismo anti-vacina⁵, com supostos protocolos pós-vacina e contrários à vacinação de crianças. As demais mensagens tratavam de temas políticos que envolviam voto auditável, uso do pix enquanto mecanismo para “desmascarar” a suposta “fraude eleitoral”⁶ e mensagens para as mobilizações de rua do 1º de maio de 2022.

3 Detalharemos isso na seção 4.2.

4 “!!!! COMPARTILHE COM TODOS QUE USAM O TELEGRAM !!!! 🔥 Manual anti censura para o Telegram em Smartphones 📱 NO ANDROID 🚫 Se o app for removido da Play Store 📄 Baixe e instale pela loja de apps F-Droid: <https://f-droid.org/en/packages/org.telegram.messenger> 📄 Não tem o F-Droid? Baixe ele aqui: https://f-droid.org/pt_BR/ 📄 Baixe através do site oficial do Telegram: <https://telegram.org/dl/android/apk> 📄 Use as versões Web (para navegador): - Versão K: <https://github.com/morethanwords/tweb> - Versão Z: <https://github.com/Ajaxy/telegram-tt> 📄 Direto do código fonte (usuários avançados): <https://github.com/DrKLO/Telegram> 🚫 Se manipularem o DNS 📄 Vá até as configurações do seu aparelho e busque por “DNS Privado”. Ou vá até “Mais configurações de conexão” ou “Configurações avançadas de conexão”. 📄 Clique em “DNS Privado” e escolha a opção “Automático” ou em “Nome do host do provedor de DNS privado” insira um deste hosts: Quad9 (da IBM): dns.quad9.net / dns11.quad9.net (com filtro anti conteúdo adulto) Cloudflare: 1dot1dot1dot1.cloudflare-dns.com OpenDNS (Cisco): doh.opendns.com / doh.familyshield.opendns.com (com filtro anti conteúdo adulto).”

5 “Para os que tomaram os venenos chamados vacinas: as substâncias contidas nesse vídeo têm sido indicadas com o objetivo de tentar minimizar os estragos feitos pelas “vacinas” de RNAm. Afirma-se que elas possuem propriedades que podem interferir no mecanismo de tradução do RNAm presente nos venenos. Envie para todos os seus conhecidos! <https://youtu.be/rG77VwAUN8k>”

6 “AGORA FICOU BOM! Votação Antecipada Vamos viralizar para chegar até o presidente Se o Presidente Bolsonaro abrir uma conta bancária e cada eleitor fizer um depósito, Ted ou Pix de apenas R\$ 1,00 dois meses antes das eleições, saberemos qtos votos ele terá antes do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) realizar as apurações, e ainda ajudaremos em sua campanha com apenas 1 real. Registrado em conta bancária...impossível fraudar ou desviar os recursos. Aposto que teremos nessa conta mais de 70 milhões de reais em depósitos, ou seja, 70 milhões de eleitores reelegendo o presidente. CIRCULANDO GERAL!”

2.4 IMAGENS MAIS COMPARTILHADAS

No geral, observou-se uma grande dispersão da amostra de imagens, tendo sido a mais frequente compartilhada 1.084 vezes. Excetuando os spams anti-bolsonaristas enviados por infiltrados nos grupos (4 dentre as 10 mensagens mais compartilhadas no período), as imagens mais frequentes foram de dois tipos principais:

- (a) logotipos e cards de divulgação de canais pequenos e médios no YouTube e Instagram que fazem divulgação regular em certos grupos, incluindo pedidos de colaboração financeira ; e
- (b) chamadas para chats e lives ao vivo dentro dos grupos no próprio Telegram . Isso indica um aumento da recursividade e auto-referencialidade desses públicos, num esforço permanente por manter e expandir uma esfera midiática alternativa à do *mainstream*.

3. DESTAQUES

3.1 MENSAGENS CONSPIRATÓRIAS E CHAMADOS PARA DESOBEDIÊNCIA CIVIL

A equipe desenvolveu um filtro para mensagens de texto que fizessem menção a termos comuns do repertório de teorias conspiratórias. A partir disso, foram coletadas e analisadas 112.636 mensagens de texto publicadas em 145 grupos e 349 canais, nos primeiros seis meses de 2022. De forma geral, as pautas analisadas nos grupos apresentam um alto nível de organicidade, com um repertório de enquadramentos que se manteve relativamente constante ao longo do semestre.

Dentre as teses presentes nos grupos que reverberam a mentalidade conspiracionista sobre a vacina da Covid-19, destacam-se narrativas a respeito de seu efeito destrutivo no sistema imunológico, por exemplo, como parte de um plano da “elite globalista” para reduzir a população mundial. Também são comuns recomendações de “kit detox” para vacinados, além de referências à Organização Mundial de Saúde (OMS) como entidade conspiracionista cujos tratados incidiram sobre a soberania dos países.

Além disso, narrativas conspiratórias de caráter antidemocrático estão presentes desde janeiro, de forma pontual, e se intensificaram a partir de fevereiro. São frequentes afirmações sobre um suposto complô para fraudar as eleições e impedir a reeleição de Bolsonaro, indicando uma crescente repercussão de discursos que fomentam a desconfiança em relação às instituições responsáveis pelo processo eleitoral no Brasil. O Supremo Tribunal Federal (STF) e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) são frequentemente apresentados como “arqui-inimigos da democracia”, que estariam preparando uma fraude nas eleições para favorecer o candidato Luís Inácio Lula da Silva e o Partido dos Trabalhadores (PT). Correntes pedindo que as Forças Armadas (FFAA) “atuem” junto ao TSE se intensificaram a partir de maio, indicando um possível novo ciclo de radicalização dos discursos que circulam no ecossistema de comunicação bolsonarista.

Com base na aplicação de filtros com termos relacionados às eleições, observou-se que a maioria dos grupos teve como mensagens mais compartilhadas enquetes e pesquisas presidenciais não oficiais que trazem uma narrativa paralela e conspiracionista de fraude também nas pesquisas eleitorais. No mesmo sentido, a discussão acerca da presença das Forças Armadas nas eleições foi gradativamente se intensificando ao longo do semestre, com destaque para enquetes não oficiais apontando que a população confiaria mais nas FFAA do que no STF e no TSE. Em paralelo, seguem as narrativas de que houve fraude nas últimas eleições e que, portanto, o mesmo poderá ocorrer nas eleições deste ano.

Especialmente a partir de junho, discursos mais “moderados” como pedidos de apoio ao voto impresso diminuíram significativamente. Foram progressivamente cedendo espaço para discursos de incitação a um golpe de Estado, ou melhor, de “salvação da pátria”, com argumentação muito voltada para o anticomunismo (tal como no golpe militar de 1964). Mensagens convocando protestos e justificando a presença das Forças Armadas nas eleições se fundamentam na ideia de que seria preciso dar um contragolpe, isto é, salvar o Brasil antes que o PT e o STF dêem um golpe de Estado através da fraude eleitoral. Isto pode ser observado em grupos abertos e bastante ativos.

No mesmo sentido, observa-se a recorrência de mensagens que incitam a desobediência civil, especialmente por meio de pedidos de apoio popular para que Bolsonaro acione as Forças Armadas para “limpar” as instituições da corrupção e do comunismo, e desmontar a suposta fraude eleitoral. Destacaram-se, também, os incentivos à mobilização civil para manifestações e atos de rua, notadamente chamados para uma grande mobilização no próximo dia 7 de setembro, que se tornaram mais frequentes a partir de junho. Percebe-se um forte esforço para fomentar a percepção de ameaça e de vitimização, que justifica a necessidade de ação imediata.

3.2 IMPLICAÇÕES DA AMEAÇA DE BLOQUEIO E POSTERIOR ACORDO ENTRE SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (STF) E O TELEGRAM

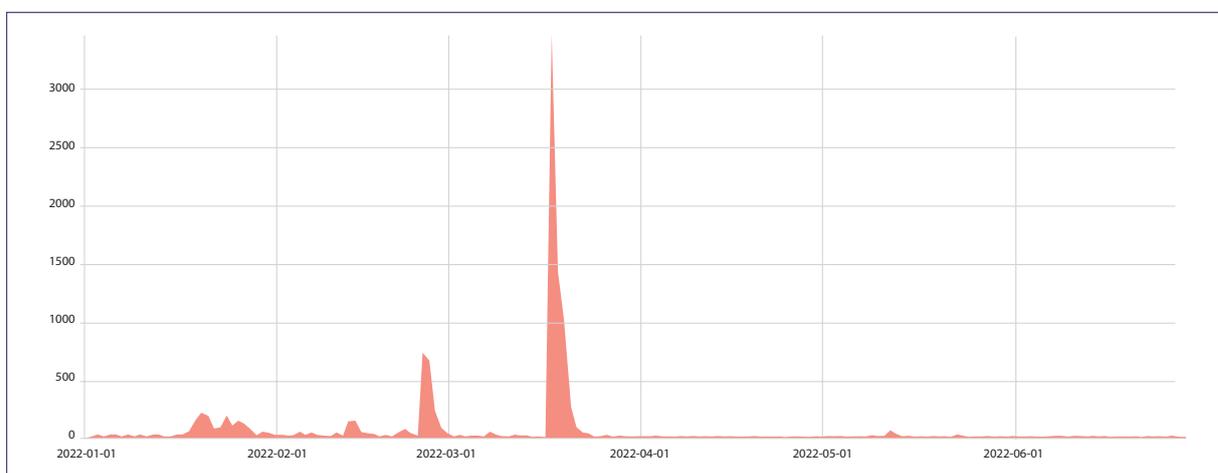


Gráfico 1 - Mensagens sobre como burlar o bloqueio ao Telegram nos chats (grupos e canais) analisados

Elaboramos um filtro para captar mensagens com menções a bloqueios e desbloqueios de Telegram. O fluxo de mensagens com conteúdo deste tipo está representado no gráfico acima. No total, foram coletadas 11.496 mensagens com este conteúdo, publicadas em 256 canais e 126 grupos. Percebe-se que há um fluxo contínuo de mensagens com menções a este tema, com uma maior concentração nas semanas que antecederam a notificação do bloqueio pelo STF e um grande pico de mensagens no dia em que foi anunciado o possível bloqueio. Como mencionamos anteriormente, ao longo de todo o período, a maioria das mensagens repetidas apontou para mecanismos no sentido de burlar um possível bloqueio do Telegram. Após o episódio de

março, as menções ao bloqueio do Telegram só voltaram a ocorrer no dia 12 de maio quando o *Super Grupo B-38* Oficial foi suspenso temporariamente, porém com uma repercussão relativamente menor.

Por outro lado, apesar de o número de mensagens com links e convites para outras plataformas se manter em alta, não parece haver grande receio de censura por parte do próprio Telegram. Assim, ainda que pareça haver uma percepção constante de que o Telegram possa estar sendo monitorado pelas autoridades, conforme discutido anteriormente, as mensagens com alto teor de conspiracionismo e incitação à desobediência civil continuam circulando em abundância nestes ambientes.

3.3 MUDANÇA DE NOMES DE GRUPOS E CANAIS

Um fenômeno interessante após o posicionamento do STF em relação ao Telegram foi a constante alteração dos nomes dos chats (grupos e canais). Entendemos esta dinâmica através do conceito de *públicos refratados*⁷ da antropóloga Crystal Abidin (2021). Segundo a autora, essa mudança dos nomes parece se aproximar do padrão que ela chamou de descobertabilidade (*discoverability*), pelo qual influenciadores e usuários procuram contornar a buscabilidade (*searchability*) característica das plataformas do mainstream (boyd, 2010). Para isso, empregam táticas como *voldemorting* (Nagel, 2018), onde evitam enunciar de modo literal certos termos, substituindo-os por apelidos ou códigos (“picada” ou “inoculado”, ao invés de vacina), trocando caracteres (\$TF ao invés de STF), inserindo emojis, ou virando palavras de cabeça pra baixo (o que, nas plataformas com feed algorítmico, também evita a geração de engajamento para o “inimigo”).

O gráfico abaixo indica mudanças constantes dos nomes nos chats (grupos e canais) entre o final de 2021 e o primeiro semestre de 2022⁸.

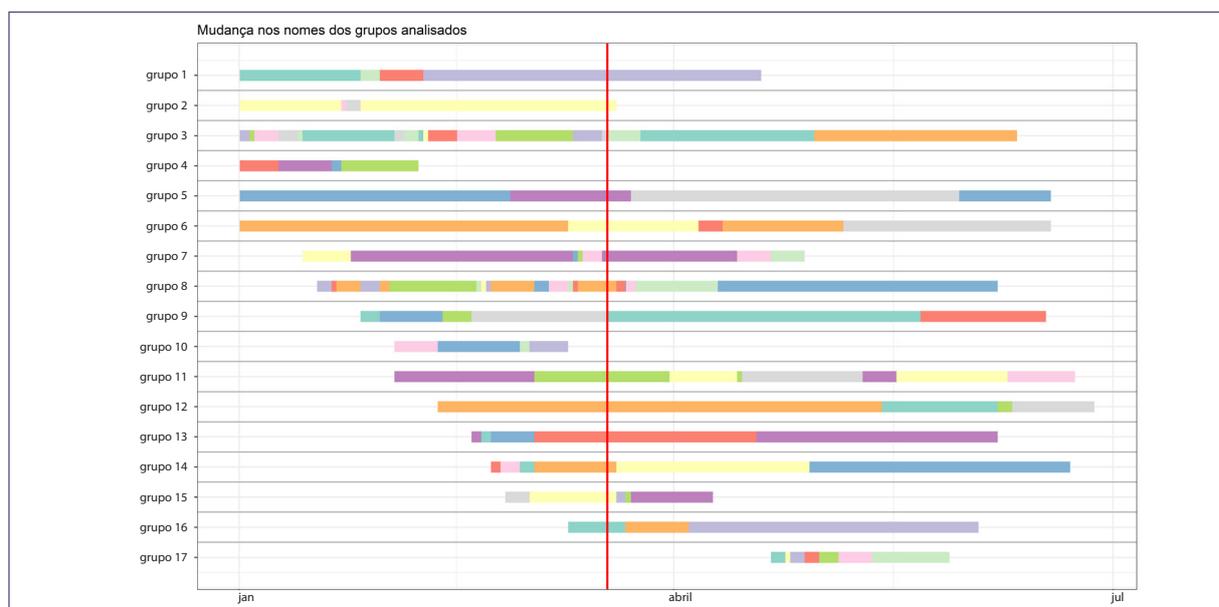


Gráfico 2 - Dinâmica na mudança nos nomes dos chats (grupos e canais) analisados

7 Abidin (2021) utilizou uma metáfora para compor seu conceito, tomada de empréstimo do campo da pesca. Nessa atividade, o espelho d'água ao mesmo tempo dificulta a visibilidade subaquática para os leigos, mas se torna seletivamente permeável para os pescadores habilidosos que aprendem a “ler” e lidar com o ambiente. Os públicos refratados são, neste sentido, produto da ação tática de influenciadores que escapam a, ou subvertem os, padrões convencionais de uso das plataformas por meio de “manipulações analógicas ou algorítmicas de visão e acesso” que visam evitar detecção por agentes humanos ou máqunicos indesejáveis. Ao mesmo tempo, eles promovem estrategicamente desvios (cortinas de fumaça) ou chamarizes (baites ou iscas) de atenção para facilitar a disseminação de mensagens entre seus públicos-alvo.

8 Cada cor indica uma mudança de nome, como nomes invertidos, uso de emojis e caracteres especiais desde que começamos a monitorar o canal. Colocamos um espectro temporal maior - a partir de julho de 2021 para podermos ter uma ideia das mudanças. A linha vertical vermelha indica a data em que o Supremo Tribunal Federal determinou o bloqueio do Telegram no país.

3.4 APAGAMENTO SISTEMÁTICO DE MENSAGENS

No lugar da tendência à persistência (registro e arquivamento) dos públicos-em-rede (boyd, 2010), nos públicos refratados há uma prevalência da efemeridade de postagens e conteúdos. No período analisado, persistiu o apagamento deliberado, manual ou programado, de conteúdos postados. Em dois dos maiores grupos monitorados, por exemplo, foram realizados 32 eventos de apagamento de milhares de mensagens. A cada apagamento, um bot publicou o seguinte texto: “ Todas as mensagens do grupo foram apagadas.”. A mensagem semelhante sinaliza um compartilhamento de bots entre os administradores dos dois grupos. Outros chats movimentados e canais com conteúdos anti-semitas e/ou racistas fazem apagamentos diários, mas sem mensagens de serviço.

3.5 FECHAMENTO DE GRUPOS E CANAIS

Após a ação do STF em relação ao Telegram, alguns grupos e canais foram completamente fechados, reabertos com o mesmo nome⁹ ou simplesmente pararam de realizar postagens. Além disso, reportagens sobre grupos e canais específicos, como por exemplo, grupos de namoro entre não vacinados¹⁰ e de vendas de armas e modelos 3d para produção de armamentos,¹¹ provocaram o seu fechamento, com possível migração para grupos fechados.

3.6 ASCENSÃO DE PLATAFORMAS

Embora os dados ainda não indiquem que tenha havido uma migração massiva de usuários para fora do Telegram, é possível que, com o aumento das campanhas de combate à desinformação promovidas pelo TSE, alguns usuários estejam preferindo plataformas com menos restrições aos conteúdos e discursos extremistas e conspiratórios. Entre estas, nossos dados destacam, no período analisado, o crescimento de links e perfis para o GETTR¹².

9 Isso possibilita burlar ou dificultar uma possível moderação pelo Telegram pois muda a identificação única do chat dentro da arquitetura da plataforma.

10 <https://gq.globo.com/Corpo/Saude/noticia/2022/01/por-dentro-do-tinder-antivax-o-grupo-de-namoro-onde-vacinado-nao-entra.html>

11 <https://oglobo.globo.com/brasil/seguranca-publica/noticia/2022/07/producao-caseira-de-armas-se-dissemina-via-aplicativos-de-mensagens-modelo-foi-apreendido-com-neonazistas-em-sc.ghtml>

12 <https://gettr.com/onboarding> acessado em 31 jul 2022.

3.7 PERSISTÊNCIA DO NEGACIONISMO PANDÊMICO

Uma observação importante no período analisado foi a persistência de temáticas conspiratórias e negacionistas ligadas à saúde e à pandemia, mesmo com o arrefecimento desta ao longo do ano. Isso pode indicar uma organicidade não apenas da temática da saúde nesses públicos refratados, mas uma resiliência de nichos constituídos ao longo da pandemia, que defendiam o tratamento precoce e que foram se transmutando em movimentos antivacina. Posteriormente, esses grupos começaram a postar conteúdos de medicina integrativa, saberes alternativos sobre a saúde e teorias da conspiração com temas diversificados.

3.8 TEMAS MORAIS: ABORTO

As pautas morais permanecem com bastante aderência nesses públicos, porém com uma frequência bem inferior às demais pautas. No período analisado, essa dimensão ganhou evidência em momentos específicos, especialmente as polêmicas envolvendo os casos da Juíza que impediu a interrupção da gravidez de uma menina de onze anos estuprada em Santa Catarina e, também, no caso do estupro e gravidez da atriz Klara Castanho. Em ambos os momentos, foram observadas estratégias de deslegitimação das vítimas e de combate à uma suposta agenda abortista por parte de partidos e instituições de esquerda.

3.9 ECOSSISTEMA DE DESINFORMAÇÃO

Os dados confirmam observações realizadas no ano anterior (2021) com relação à prevalência do YouTube como principal plataforma para a qual são direcionados links externos ao Telegram. A frequência está bastante acima do próprio Telegram, segundo colocado na lista de links compartilhados. Enquanto a presença ostensiva do YouTube indica uma via central de ligação dos públicos refratados com os públicos de superfície, a presença de links dentro do próprio Telegram sugere uma preocupação consciente desses usuários com as próprias condições de existência da rede na qual eles operam - o que Kelty (2005) chamou de públicos recursivos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relatório buscou descrever alguns aspectos acerca de ecossistemas extremistas e conspiratórios no Telegram brasileiro a partir de uma perspectiva de métodos mistos, através da combinação de métodos computacionais com análises socioantropológicas. Sugerimos que o conceito de públicos refratados é uma noção profícua para caracterizar essa topologia dupla do Telegram, ao mesmo tempo subterrânea e de superfície, que conecta plataformas mainstream e conteúdos disseminados em grupos privados e/ou plataformas com ausência de regulação contra desinformação. Para os propósitos do presente relatório, deliberadamente evitamos utilizar todos os gráficos e tabelas que ilustram as análises e considerações realizadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIDIN, C. "From 'Networked Publics' to 'Refracted Publics': A Companion Framework for Researching 'Below the Radar' Studies". *Social Media + Society* 7, n.1, p.1-13, 2021.

<https://doi.org/10.1177/2056305120984458>.

ARTIERI, G.; BRILLI, F.; ZUROVAC, E. "Below the Radar: Private Groups, Locked Platforms, and Ephemeral Content—Introduction to the Special Issue". *Social Media + Society* 7, n. 2056305121988930, 2021. <https://doi.org/10.1177/2056305121988930>.

BOYD, d. "Social Network Sites as Networked Publics: Affordances, Dynamics, and Implications". Em *Networked Self: Identity, Community, and Culture on Social Network Sites*, organizado por Zizi Papacharissi, 39-58. New York: Routledge, 2010.

CESARINO, L. Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil. *Internet & Sociedade* 1, n.1, p. 92-120, 2020.

GRAY, J.; BOUNEGRU, L.; VENTURINI, T. "'Fake News' as Infrastructural Uncanny". *New Media & Society* 22, n. 2, p. 317-41, 2020. <https://doi.org/10.1177/1461444819856912>.

JÚNIOR et al. "Towards Understanding the Use of Telegram by Political Groups in Brazil". In *Anais do Simpósio Brasileiro de Sistemas Multimídia e Web (WebMedia)*, p. 237-244. SBC, 2021. <https://sol.sbc.org.br/index.php/webmedia/article/view/17496>.

KELTY, C. "Geeks, Social Imaginaries, and Recursive Publics". *Cultural Anthropology* 20, n. 2, p.185-214, 2005. <https://doi.org/10.1525/can.2005.20.2.185>

NAGEL, E. van der. "'Networks That Work Too Well': Intervening in Algorithmic Connections". *Media International Australia* 168, n. 1, p.81-92, 2018. <https://doi.org/10.1177/1329878X18783002>.

NASCIMENTO, L. et al. Poder oracular e ecossistemas digitais de comunicação:: a produção de zonas de ignorância durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. *Fronteiras - Estudos Midiáticos*, v. 23, n. 2, p. 190-206, 14 set. 2021.

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Leonardo Nascimento
(ICTI/PPGCS/LABHD/UFBA) - Doutor em Sociologia - Universidade Federal da Bahia

Leticia Maria Costa da Nóbrega Cesarino
(PPGAS/UFSC) - Doutora em Antropologia - Universidade Federal de Santa Catarina

Paulo de Freitas Castro Fonseca
(ICTI/LABHD/UFBA) - Doutor em Sociologia - Universidade Federal da Bahia

ENGENHARIA DE DADOS

Pedro Moraes - Engenheiro de dados e CEO da Ibotirama Sistemas.



CIENTISTA DE DADOS

Tarssio Brito Barreto - Cientista de Dados, Desenvolvedor Shiny e cofundador da Bit Analytics



PROJETO GRÁFICO

Joana Resek

COMO CITAR ESTE DOCUMENTO:

NASCIMENTO, L. F., CESARINO, L. M. & FONSECA, P. F. C. (coords.). "Democracia digital: análise dos ecossistemas de desinformação no Telegram durante o processo eleitoral brasileiro de 2022" - vol. 1. São Paulo, 2022.

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0.

Essa licença permite copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato, remixar, transformar e criar a partir do material para qualquer fim, mesmo que comercial.

Texto da Licença: https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR

APOIO:

INTERNETLABE



INTERNETLAB

